

## Introdução

O afloramento Morro do Papaléo, situado no Município de Mariana Pimentel (Fig. 1), aproximadamente 100 km a sudoeste de Porto Alegre, é um dos mais ricos da Bacia do Paraná, com uma grande quantidade de fósseis vegetais que apresentam excelente estado de preservação. O presente trabalho teve como objetivo, a partir da coleta de dados e material em campo, estabelecer e descrever as tafofácies presentes, bem como fazer o levantamento de uma seção colunar estratigráfica para um afloramento inédito da porção inferior da localidade Morro do Papaléo.

## Metodologia

O trabalho consistiu em duas etapas: uma etapa prévia de campo, em que foi realizado o levantamento da seção colunar e coleta de amostras e, posteriormente, uma etapa de laboratório, em que a seção foi trabalhada no Programa Illustrator 10.0 e as amostras foram analisadas e descritas de acordo com suas feições tafonômicas. Por fim, com base na seção e na descrição das amostras, foram identificadas as tafofácies presentes.

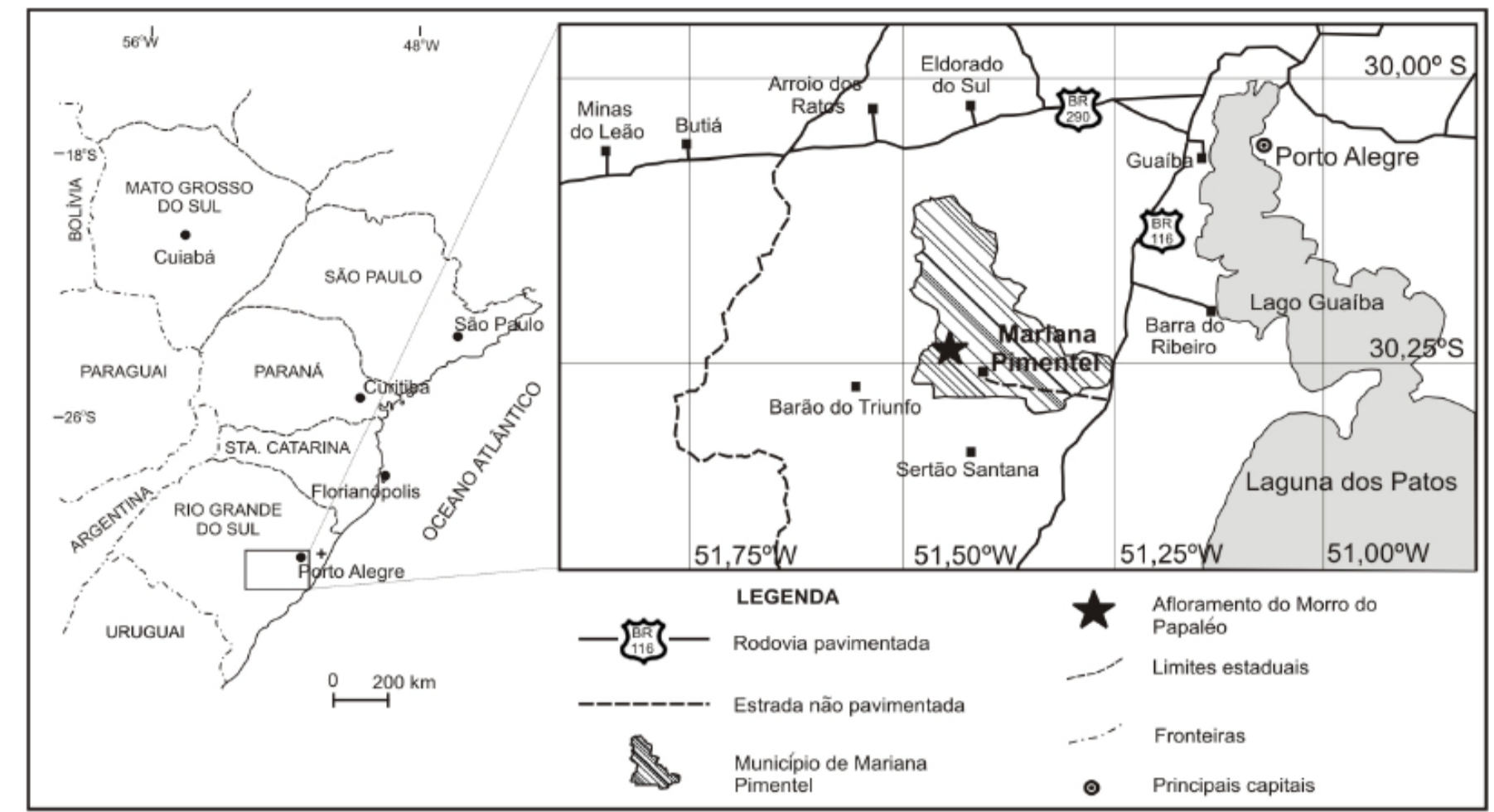
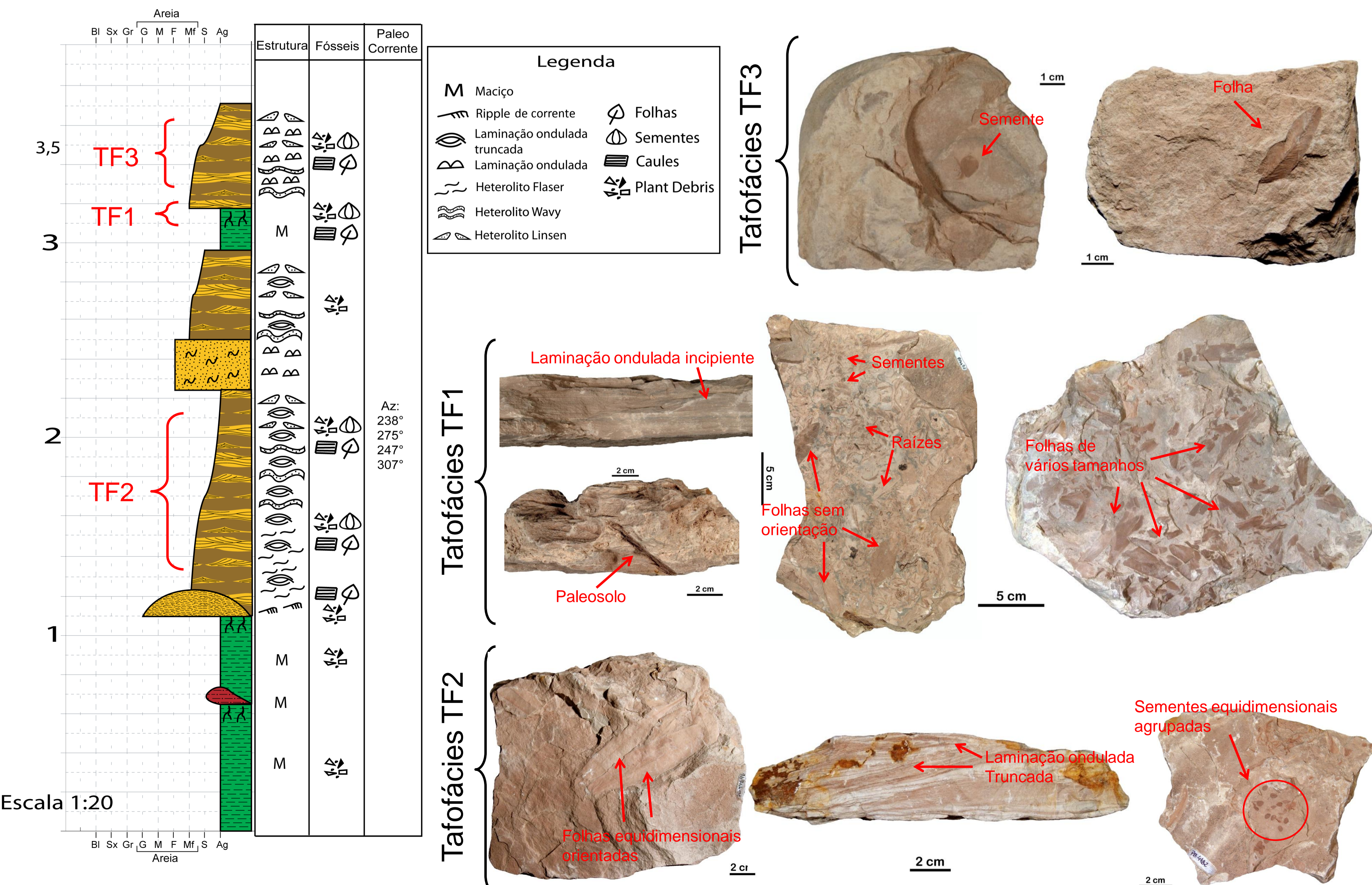


Figura 1: Mapa de localização afloramento Morro do Papaléo, município de Mariana Pimentel, Rio Grande do Sul (modificado de Iannuzzi *et al.*, 2006).

## Resultados e conclusões

A partir da análise das amostras, integrando com os dados sedimentares, foi possível identificar três padrões de ocorrência, caracterizados por feições tafonômicas distintas, ou seja para este afloramento inédito foram estabelecidas três tafofácies: TF1, TF2 e TF3. A tafofácies TF1 é composta por restos de folhas de diversos grupos vegetais, restos de raízes e rizomas, formando paleossolos, e sementes, entre outros fragmentos não identificados (*plant debris*) e, por vezes, carbonizados (*charcoal*), que estão preservadas em pelitos com laminação ondulada incipiente, eventualmente intercalados com arenito muito fino, sendo que os restos não apresentam orientação preferencial em sua disposição. Essa é uma associação considerada autóctone/par autóctone, provavelmente, correspondente às porções mais proximais ou marginais do corpo d'água. A tafofácies TF2 é composta por caules, *plant debris* e restos equidimensionais de sementes e folhas de diversos grupos que aparecem sempre formando associações monoespecíficas, evidenciando uma seleção por transporte bem marcada das partes vegetais. As folhas e caules apresentam orientação preferencial e estão dispostas em forma de "x", indicando a presença de algum fluxo sub-aquoso. As fácies sedimentares nas quais os restos estão inseridos são heterolitos com intercalações milimétricas a centimétricas de pelitos com arenito muito fino, em proporção *flaser*, *wavy* e *linsen*, com laminações onduladas truncadas. Esta é uma associação mais distal, com maior transporte evidenciado pelo grau de seleção dos restos, compondo uma associação alóctone e que corresponderia à porção intermediária em relação à margem do corpo d'água. Por fim, a tafofácies TF3 é composta por fragmentos não identificados (*plant debris*), folhas, caules e sementes esparsamente distribuídos, preservadas em heterolitos com intercalações milimétricas de arenito muito fino com pelitos, em proporção *wavy* e *linsen*, com laminação ondulada incipiente, compondo assim as porções mais distais em relação a margem corpo d'água.



### Bibliografia básica:

- Holz, M.; Simões, M.G. Elementos Fundamentais de Tafonomia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. 231p.  
 Iannuzzi, R.; Vieira, C.E.L. Plantas Fósseis: Modos de Preservação. In: Iannuzzi, R.; Vieira, C.E.L. Paleobotânica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. P.11-24  
 Holz, M.; Soares, M.B., Souto-Ribeiro, A.W. Tafonomia de vertebrados: Decifrando a gênese das ocorrências fossilíferas permianas e triássicas da Bacia do Paraná no Rio Grande do Sul. IN: Holz, M.; De Ros, L.F. (eds.). Paleontologia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CIGO/UFRGS, 2000. P. 44-66.  
 Iannuzzi, R.; *et al.*; 2006. Afloramento Morro do Papaléo, Mariana Pimentel, RS. Registro ímpar da sucessão pós-glacial do Paleozóico da Bacia do Paraná. Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. 2 (sítio101). Disponível em <<http://www.unb.br/ig/sigep/sitio101/sitio101.pdf>>